



# ***Devolver o Remo aos Clubes***

## **Manifesto de Candidatura**

**Janeiro/Fevereiro de 2008**

[www.nosremamos.com](http://www.nosremamos.com)

## **CONTEÚDO**

1.	GRANDES OBJECTIVOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS .....	3
2.	MOTIVOS DA CANDIDATURA.....	4
3.	QUEM SOMOS E O QUE SOMOS.....	4
4.	OS NOSSOS COMPROMISSOS .....	5
5.	SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	7
6.	ORGANIZAÇÃO DA MODALIDADE .....	8
7.	APETRECHAMENTO .....	9
8.	QUADRO COMPETITIVO NACIONAL.....	11
9.	SELECÇÃO NACIONAL .....	14
10.	REMO NÃO-OLÍMPICO .....	17
11.	REMO PARA-OLÍMPICO .....	20
12.	ARBITRAGEM .....	21
13.	FORMAÇÃO.....	23
14.	CONGRESSO .....	28

## **1. GRANDES OBJECTIVOS E LINHAS PROGRAMÁTICAS**

- Reforçar a participação e intervenção dos clubes no desenvolvimento do Remo, com eles realizando regularmente reuniões alargadas.
- Angariar uma nova e crescente base de praticantes.
- Contribuir para o desenvolvimento das infra-estruturas dos clubes e apoiar a recuperação das respectivas instalações.
- Realizar auditoria às contas da FPR.
- Reforçar as associações regionais, definindo claramente o seu papel, atribuindo-lhes competências e garantindo o cumprimento dos compromissos financeiros da FPR para com elas.
- Organizar, com os clubes, uma "central de compras" de material.
- Conferir ao Congresso do Remo o carácter de aprofundada e contínua reflexão sobre a modalidade.
- Inverter a progressiva desmobilização e renovar o prestígio da arbitragem.
- Reformular os programas de formação da FPR incluindo cursos para dirigentes.
- Realizar menos regatas e melhores regatas.
- Modificar o "ranking nacional" para valorizar as regatas com maior número de participantes e os barcos com maior número de remadores.
- Constituir uma Equipa Técnica Nacional competente e responsável.
- Criar uma Selecção Nacional forte, motivada e orgulhosa da sua condição representativa de Portugal.
- Criar um circuito nacional de Remo de mar.
- Criar um circuito nacional de Remo de turismo.
- Difundir e equipar a prática do Remo Para-Olímpico.

## **2. MOTIVOS DA CANDIDATURA**

A nossa candidatura nasce da iniciativa de numerosos clubes e associações, dispostos a porem em comum vontades e capacidades de todos os agentes da modalidade e da Federação para que o Remo Nacional possa evoluir de uma forma consistente e sustentável.

Estamos conscientes de que a Federação emana dos clubes e rejeitamos atitudes arrogantes e pseudo-disciplinadoras. Não nos consideramos detentores de verdades absolutas nem dos meios de sobrevivência dos clubes nem temos a pretensão de julgar que podemos decidir a forma de eles se comportarem. Nunca assumiremos atitudes persecutórias que, além de condenáveis, revelam uma total insensibilidade ao que deve ser o associativismo desportivo.

Consideramo-nos diferentes, capazes de um diálogo e trabalho de equipa que há muito andam arredados do remo nacional. Demarcamo-nos, neste aspecto, dos actuais dirigentes da FPR (que em grande parte se recandidatam).

Sendo profundo e generalizado o descontentamento que a gestão da actual direcção da FPR instalou na modalidade, a nossa candidatura surge também como resultado de tal descontentamento.

## **3. QUEM SOMOS E O QUE SOMOS**

Esta é uma candidatura firmemente ancorada no Remo. Por muitas razões, mas sobretudo porque a quase totalidade da nossa equipa é "gente do Remo".

Somos remadores, ex-remadores, dirigentes, treinadores, árbitros; uma fértil e dinâmica combinação de elementos de diversas idades que conhecem e vivem

intensamente o Remo, sabendo bem o que é o dia-a-dia dos postos náuticos, a preparação e conservação do material, o ensino de jovens, a representação competitiva nacional e internacional, o labor da secretaria e a luta pela sobrevivência das colectividades.

Todos nutrimos uma enorme vontade de contribuir activamente para um novo paradigma do Remo Português.

Realçado deve ser o carácter puramente amador de todos os candidatos. Sem prejuízo da enorme disponibilidade de tempo que a condução federativa actualmente exige e que será prestada sem regateio, a totalidade dos candidatos que aqui se propõem têm ocupações profissionais que não enjeitam e o Remo como paixão amadora.

Está, pois, garantido o desinteresse material pelos cargos federativos que exercerão e, portanto, a absoluta dedicação ao Remo sem quaisquer interesses conflitantes.

#### **4. OS NOSSOS COMPROMISSOS**

Toda a nossa acção nos corpos sociais da FPR se pautará pela transparência das decisões e acções, com disponibilidade permanente para o diálogo com todos os agentes da modalidade e prestação de contas aos clubes e associações que a FPR serve.

Este é um compromisso inseparável da própria decisão de nos candidatarmos e sem o qual a candidatura não teria sentido. Concretizá-lo-emos pelas formas estatutariamente previstas, pela criação de múltiplas instâncias participativas (incluindo a criação de comissões integradas por elementos a designar pelos

clubes e associações de classe, dedicadas aos diversos trabalhos que o desenvolvimento do Remo for exigindo) e pela reunião regular e frequente (aproximadamente trimestral) com os clubes e associações.

De acordo com o que nos parece ser o caminho que o Remo necessita de percorrer, manifestamos desde já dois grandes objectivos estratégicos:

- A angariação de uma diversificada e crescente base de praticantes;
- O desenvolvimento das condições físicas dos clubes, bem como dos meios humanos e técnicos ao seu dispor.

O alargamento do universo de praticantes significa, hoje em dia, aproveitar as possibilidades de diversificação que poucas modalidades têm como o Remo e que têm sido sistematicamente descuradas. Por isso, será prioritário o desenvolvimento de novas práticas, como o Remo de Mar e outras formas de Remo em barcos de banco fixo, o Remo em ergómetro, a reabilitação do Remo em *yolle* e o Remo Para-Olímpico.

Para desenvolverem as suas actividades, os clubes precisam de instalações acolhedoras, agradáveis e seguras. Precisam ainda de adequadas condições de acesso à água. Proporcionar-lhes essas condições, largamente deficitárias na actualidade na maior parte dos casos, é uma prioridade, convictos de que esta é uma das condições para que os clubes se encontrem aptos a atingir todo o seu potencial.

Queremos valorizar a dedicação das centenas de voluntários que se ocupam em todas as tarefas indispensáveis ao funcionamento da modalidade, como treinadores e seccionistas, mas também árbitros, carpinteiros, e todos os cuidadores do valioso material do Remo, arrais dos postos náuticos, etc. e

aproveitar os seus exemplos para dilatar, prestigiando-o, o movimento amador em torno do nosso Remo.

## **5. SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Resultou claro, nas últimas assembleias-gerais, que a situação financeira da FPR é delicada, não tendo sido completamente esclarecida a real dimensão do passivo acumulado. É, porém, do conhecimento geral que estão em falta pagamentos a clubes, associações regionais, fornecedores, árbitros e atletas de significativa monta. Para além disso, encontra-se registado um valor significativo como Reservas (“Outras Reservas”) cuja origem não foi ainda cabalmente explicada.

Propomo-nos, neste quadro, desenvolver os actos de gestão necessários ao conhecimento e esclarecimento da real situação financeira da FPR.

## **6. ORGANIZAÇÃO DA MODALIDADE**

O Remo, sendo um desporto colectivo, organiza a sua actividade nos clubes.

As associações regionais (AR's) são, estatutariamente, entidades destinadas a dirigir, coordenar, promover e dinamizar a actividade da modalidade na respectiva região mas não têm assumido claramente o papel de associações de clubes, que seria desejável. O nível de actividade e a própria ligação aos clubes tem variado com as regiões. Algumas AR's têm manifestado dificuldades de financiamento e/ou de organização. É inegável a noção de dispersão de meios e de actividades por demasiadas associações regionais.

### **Propomo-nos:**

- Reforçar a capacidade e abrangência de intervenção das Ar's, definindo claramente o seu papel, atribuindo-lhes competências e garantindo o cumprimento dos compromissos financeiros da FPR para com elas;
- Conferir às AR's, funções de delegação da FPR na congregação dos clubes de determinada área geográfica;
- Criar na FPR um pelouro directivo responsável pela ligação às AR's, a fim de majorar o benefício resultante do maior conhecimento dos dirigentes das associações relativamente às colectividades da sua zona e, assim, constituir um factor de desenvolvimento regional do nosso desporto. Motivar as AR's, para realizações destinadas a aumentar e promover a competitividade dos seus clubes e, principalmente, a captação de novos praticantes.

## **7. APETRECHAMENTO**

Os clubes encontram-se, regra geral, bem apetrechados em frotas para treino e competição nas disciplinas do Remo Olímpico.

Já o mesmo não acontece no que respeita a material para as restantes especialidades (Remo de mar, *yolles*, “*surf boat*”, etc.).

Por outro lado, as condições de instalação dos clubes são, regra geral, precárias. Este é um obstáculo muito grave para a captação e manutenção de praticantes, a segurança e diversificação das actividades e para a qualificação do papel social dos clubes e, portanto, da prática do Remo.

Ao contrário de que por vezes se diz, o problema não se deve apenas a dificuldades financeiras, visto que, em muitos casos, é a falta de qualquer título de utilização das instalações que impede obras de melhoria. De facto, não existindo título legal de utilização, é impossível recorrer a fundos públicos, nacionais ou locais para a realização de melhoramentos e é mesmo impossível realizar qualquer intervenção, sob pena de cessação da utilização precária.

Relativamente aos locais em que habitualmente se realizam regatas, são flagrantes as deficiências que muitos deles apresentam, tanto para a instalação do público como para os atletas e árbitros. Avultam a precariedade de “*stands*” para barcos, de sanitários e de balneários e de condições logísticas para o correcto desenrolar das competições, nomeadamente para as largadas e manutenção dos alinhamentos.

### **Propomo-nos:**

- Apoiar o apetrechamento para a iniciação e para as disciplinas “não Olímpicas” e para a requalificação da actividade nas disciplinas Olímpicas (aquisição de

barcos a motor para acompanhamento dos treinos, por exemplo). Para tal, serão optimizadas as linhas de financiamento público e procuradas parcerias com fabricantes e outras entidades privadas.

- Financiar a aquisição de barcos de iniciação, palamentas e ergómetros por clubes actualmente inactivos (obviamente em condições que preservem o direito de retorno caso o resultado não seja a sustentada reactivação do clube beneficiário).
- Organizar, com os clubes interessados, a aquisição colectiva de material que possibilite economias de escala nas negociações com fornecedores. A forma que revestirá esta "central de compras" (comissão constituída no seio da FPR ou entidade externa por ela participada, por exemplo) será obrigatoriamente decidida com os clubes e regulamentada de modo a que seja por eles participada em todos os passos do respectivo funcionamento, incluindo as tomadas de decisão no âmbito técnico das escolhas. A FPR assumirá um papel essencialmente aglutinador e dinamizador e fornecerá apoio logístico e administrativo.
- Criar um pelouro federativo para o apoio à recuperação das instalações dos clubes, através da inventariação de problemas de direito de posse ou utilização, apoio institucional e jurídico na intervenção junto das instâncias necessárias para resolução desses problemas (autoridades portuárias, autarquias e outras entidades públicas ou privadas) e apoio na elaboração de candidaturas ou de propostas de financiamento para obras de melhoramento.
- Recuperar o existente ou promover a aquisição pela Federação de um "kit" móvel de largadas que seja facultado às entidades organizadoras de regatas a fim de permitir a realização em locais sem condições instaladas.

É sabido que a maioria das horas de treino dos atletas da Equipa Nacional e a totalidade das horas dos restantes atletas é feita nos seus clubes. É por isso fundamental que a FPR se apoie nos clubes para a melhoria qualitativa da modalidade.

Portanto, para além do Centro de Alto Rendimento (CAR) em construção em Montemor-o-Velho e que deverá centralizar a maior parte das actividades das Equipas Nacionais, deverão desenvolver-se acções no sentido de se procurarem disseminar centros de menor dimensão pelo território, por forma a minorar os constrangimentos aos atletas para deslocação e participação em estágios. Deverá atender-se, especialmente e entre outros, aos seguintes factores:

- Diversificação de locais
- Regiões de maior incidência da prática do remo olímpico;
- Proximidade de escolas superiores;
- Qualidade dos planos de água

Para o efeito deverão procurar-se parcerias no sentido de minorar ou mesmo anular os custos inerentes.

## **8. QUADRO COMPETITIVO NACIONAL**

O Remo português precisa de menos regatas e melhores regatas. O calendário competitivo nacional mantém basicamente uma estrutura com dezenas de anos, que está mal adaptada à realidade actual e que não se compatibiliza com a actual realidade competitiva internacional.

Tem estado longe de ser um motor de desenvolvimento da modalidade, que crie condições para o aumento de praticantes, o fortalecimento dos clubes existentes ou o aparecimento de novos pólos de desenvolvimento.

Os seus principais problemas ou defeitos são os seguintes:

- Demasiadas regatas, o que acarreta elevados custos para os clubes, vários “picos” de forma dos atletas ao longo da época e pouco tempo para estes treinarem na época de Inverno;
- Regatas com pouca competitividade e poucos concorrentes: continua a haver escalões em que quase basta participar para se ser campeão nacional;
- Um “Ranking” nacional com necessidade de reformulação, porque promove a participação em campeonatos nacionais de equipas com baixo nível técnico e físico e coloca no mesmo patamar de pontuação regatas com níveis de participação muito diversos;
- Regatas com programas muito extensos e horários pouco adequados, com horas e horas de provas que tornam extremamente maçador assistir até às finais.

**Propomo-nos:**

- Alterar o quadro competitivo nacional no sentido de:
  - O calendário seja definido para todo o ciclo olímpico;
  - A época de Inverno seja encurtada, reservada a competições de fundo e de médias distâncias;
  - Seja promovida a realização de mais regatas de nível nacional organizadas pelos clubes ou associações regionais e apoiada a realização das já existentes;
  - As regatas regionais se articulem com os objectivos nacionais e internacionais tanto em número como na contribuição para a selecção de remadores para as provas de representação regional (substituindo testes de selecção regional);
  - Seja criado um quadro de competições inter-escolas, a nível regional (“Torneios Primeiras Remadas”), a culminar anualmente numa final nacional;
- Promover programas de regatas com horários funcionais e atractivos para os participantes e suficientemente condensados para motivarem a presença de público e imprensa (finais) e com capacidade para dar retorno aos patrocinadores que as apoiem;
- Rever a metodologia de realização do “ranking nacional”, de modo a que sejam valorizadas as regatas com maior número de participantes e os barcos com maior número de remadores e se restrinja a pontuação às

finais principais, e criar um “ranking” próprio do Encontro Nacional de Veteranos.

## **9. SELECÇÃO NACIONAL**

A época 2007/08 foi das mais negras de sempre no que respeita à qualidade das participações internacionais da Selecção Nacional (SN). Excepção feita ao *Double-scutt* ligeiro que, por mérito próprio, conseguiu participar e classificar-se bem nos Jogos Olímpicos, a SN teve resultados medíocres: mais de 50% dos resultados obtidos foram últimos lugares.

A contribuir para tal situação, é possível apontar alguns problemas:

- Falta de visão da Direcção da FPR na definição das linhas mestras da representação nacional;
- Falta de liderança e de credibilidade no sistema de selecção e preparação das equipas nacionais;
- Insuficiente reconhecimento de competência à equipa técnica nacional, quer em termos de plano de trabalho quer em termos de utilização de ferramentas avançadas de treino;
- Falta de patamares de progressão com sucesso, com atletas a “saltarem” directamente para Campeonatos do Mundo sem passarem por provas importantes ao seu nível (Europeus, CM Universitários, “Coupe de la Jeunesse”, regatas internacionais prestigiadas), com a desmotivação que advém de se classificarem nos últimos lugares de provas onde não deveriam ainda participar;

- Falta de experiência e avaliação internacional, com atletas a fazerem no Campeonato Mundial a sua primeira e única participação internacional do ano, não participando sequer nas Taças do Mundo;
- Excesso de remadores em alguns escalões, convocados apenas porque quatro anos antes se decidira fazer aquele barco.

**Propomo-nos:**

- Criar uma SN forte, motivada e orgulhosa da sua condição representativa de Portugal, a cujos membros sejam dadas boas condições de treino e um forte apoio para a conciliação do Remo com a vida escolar ou profissional.
- Determinar genericamente que, na constituição e gestão da Selecção Nacional, deverá ter-se em conta:
  - Contratar um Director Técnico Nacional de reconhecida competência técnica;
  - A constituição de pré-selecções e de selecções de dimensão adaptada às actuais capacidades do Remo nacional. (Não vale a pena pensar em equipas enormes. Quantidade não é qualidade);
  - A criação dos Centros Regionais de Treino, baseados nos clubes e Associações Regionais e em parcerias locais e regionais com entidades públicas e/ou privadas.

- Constituir uma Equipa Técnica Nacional competente:
  - Que trabalhe em diálogo constante com as equipas técnicas dos clubes de origem dos remadores;
  - Que saiba utilizar métodos avançados de planeamento e controlo de treino;
  - Que assuma claramente a responsabilidade pelos resultados;
  - Que seja transparente, coerente e homogénea no emprego dos critérios de selecção, sem deixar de descobrir o talento para além do emprego meramente administrativo desses critérios;
  - Que crie um modelo de selecção, preparação e avaliação de longo prazo.
  
- Determinar que a metodologia de acesso à SN, deverá:
  - Ser em regime de entrada aberto, com vários momentos de avaliação, e em competição e confronto com outros candidatos à SN;
  - Adotar critérios baseados em parâmetros facilmente objectiváveis (definição de mínimos no barco e no ergómetro);
  - Ter patamares de progressão, em que o sucesso num patamar seja um factor essencial e indispensável para a progressão para o patamar seguinte.

- Determinar que o planeamento, o acompanhamento e o controlo do treino da SN deverão:
  - Estabelecer parcerias facilitadoras da utilização de métodos avançados de planeamento e controlo de treino, como por exemplo com o Laboratório de Biocinética da Universidade e com o Departamento de Mecânica da Universidade de Coimbra;
  - Utilizar “*handicaps*” na definição das tripulações e das participações internacionais;
  - Calendarizar o trabalho técnico e as participações nacionais e internacionais da SN para todo o ciclo olímpico;
  - Providenciar o acompanhamento bio-fisiológico, psicológico e social dos seleccionados.

## **10. REMO NÃO-OLÍMPICO**

As modalidades não olímpicas do Remo são também importantes formas de prática, que aliam a possibilidade de elevado nível competitivo à cativação de camadas mais alargadas e mais heterogéneas de praticantes.

### **O Yolle , Remo de Mar e *Surf-Boat***

Portugal dispõe de esplêndidas condições climáticas e morfológicas para o treino e competição no mar durante todo o ano, em quase toda a sua extensa costa.

Actualmente, as competições de Remo de mar e de *surf-boat* são inexistentes entre nós e o Remo em *Yolles* perdeu praticantes e competições, estagnando a um nível apenas vestigial que não faz jus à maior facilidade técnica e maior possibilidade de encontrar locais de prática relativamente aos *out-riggers*. Do mesmo modo, a utilização de *yolles* para a captação e para a iniciação ao Remo tem sido desprezada.

O parque de embarcações para estas modalidades é certamente escasso e o elevado custo deste material é um obstáculo ao apetrechamento.

**Propomo-nos:**

- Inserir prioritariamente as embarcações para Remo de mar e *surf-boat* e os *yolles* nos planos de reapetrechamento participados pela FPR (cf. “Apetrechamento”);
- Promover a formação de tripulações para participação nos campeonatos do mundo de Remo de mar, com apuramento realizado pelos resultados dos campeonatos nacionais de *yolle* (somatório das classificações nos “nacionais” de fundo e de velocidade). Tal contribuiria também para incentivar o Remo neste tipo de barco e a participação nas respectivas competições;
- Criação de um circuito nacional de Remo de mar, nos meses de Verão, prioritariamente destinado a remadores jovens;
- Preparação da candidatura a uma edição dos campeonatos mundiais de Remo de mar.

## **O Remo de Turismo e Lazer**

O Remo não competitivo é de primordial importância para o cumprimento da missão social dos clubes e para o financiamento da sua actividade, bem como para a divulgação da modalidade e, até, para a captação de novos praticantes para o Remo de competição.

À excepção das raras iniciativas de alguns clubes, estas modalidades não têm tido um desenvolvimento sistemático.

### **Propomo-nos:**

- Apoiar a recuperação de embarcações para o Remo de turismo e integrar o equipamento para o Remo de turismo e de lazer nos programas de apetrechamento participados pela FPR;
- Promover a criação de um circuito nacional de Remo de turismo, com ligação ao património histórico, cultural e gastronómico;
- Estabelecer parcerias com as Juntas de Freguesia e autoridades locais de promoção turística e da modalidade (cross-selling).

## **Remo em Ergómetro**

Os ergómetros de Remo são instrumentos importantes no conjunto dos métodos de treino e de avaliação dos remadores.

Tornaram-se também uma forma muito generalizada de prática de exercício físico por pessoas que nunca se dedicaram ao desporto do Remo.

Proporcionam por si sós a possibilidade de realizar interessantes competições, juntando remadores e outros atletas mas é importante que a conveniência que disponibilizam não prejudique a concentração no objectivo primordial da prática do Remo, que é o de propulsionar um barco na água.

## **Propomo-nos:**

- Empreender iniciativas de divulgação do Remo tendo como alvos os praticantes de ergómetro em diversos estabelecimentos, nomeadamente ginásios;
- Dar continuidade ao “Open de Portugal” reforçando a sua abrangência e internacionalização.
- Estabelecer contratos-programa com as Direcções Regionais de Educação (DRE) para que o Remo seja uma modalidade curricular
- Promoção de Campeonato inter-escolar

## **11. REMO PARA-OLÍMPICO**

Felizmente, nos últimos anos, temos assistido ao reconhecimento da prática desportiva por pessoas com limitações motoras. Portugal tem dispensado

grande atenção a estes praticantes, com representações internacionais honrosas que traduzem o nível atingido internamente.

Sem ser exceção, o Remo tem características que se adequam de forma excelente à prática adaptada a pessoas com limitações motoras.

### **Propomo-nos**

- Capitalizar o exemplo dos praticantes já existentes para a difusão da prática;
- Incluir nos planos de apetrechamento o material para remo adaptado a pessoas com limitações motoras;
- Incluir formação específica para remo adaptado nos programas de formação técnica;
- Qualificar a realização de competições de Remo Para-Olímpico;
- Estabelecer parcerias com os vários organismos e associações de Deficientes para que tenham nos clubes um local de promoção desportiva.

## **12. ARBITRAGEM**

A arbitragem no Remo atingiu níveis de “anarquia”, falta de rigor e desmobilização perigosos para a modalidade.

Tal não se deve a falta de mérito e/ou capacidade dos elementos que compõem o restrito grupo de árbitros licenciados mas à ausência de uma estratégia coerente entre o Conselho de Arbitragem e a Direcção da FPR.

Enquanto, em épocas anteriores, fora possível ir apetrechando e formando o sector de arbitragem, nos últimos anos atingiram-se gritantes insuficiências de equipamentos, nomeadamente na precariedade dos meios de largada, no desaparecimento dos *catamarans* adquiridos para o sector, (substituídos por embarcações sem condições) e na falta de sistemas fiáveis de cronometragem e de controlo de chegadas e de meios para efectuar a identificação das tripulações e verificação das embarcações.

A capacidade dos árbitros para garantirem quer a segurança, quer a igualdade de oportunidades entre tripulações, fica, assim, muito limitada.

Contribuindo para a desmobilização dos juízes, verifica-se um longo vazio na realização de acções de formação, só retomadas muito recentemente e à pressa.

De facto, corroborando a noção de desprezo em relação à arbitragem, só em fim de mandato dos dirigentes federativos, o sector de formação da FPR organizou um curso destinado árbitros, sem qualquer participação do respectivo Conselho, com matérias tardiamente divulgadas e de difícil acesso e marcação de avaliações para época de previsível impossibilidade de comparência por parte dos destinatários.

Os árbitros nacionais têm também sentido a falta de apoio federativo a candidaturas internacionais, com ausência de qualquer estratégia de intervenção a este nível, o que certamente terá contribuído para os maus resultados dos candidatos portugueses que se apresentaram.

Igualmente deplorável é a ausência de actualização do código de regatas, completamente desrespeitado, principalmente nas provas organizadas directamente pela FPR.

### **Propomo-nos:**

- Facultar os meios em falta à arbitragem de regatas;
- Inverter a progressiva desmobilização dos árbitros e renovar o prestígio que a função justifica e necessita, através da acção de um novo Conselho de Arbitragem constituído por árbitros com larga experiência nacional e internacional, o qual:
  - Intervirá activamente na definição e apreciação de todos os processos relacionados com a construção de locais de regatas;
  - Elaborará propostas de alteração aos Estatutos e Regulamentos da FPR, na parte respeitante à arbitragem e ao Código de Regatas;
  - Elaborará e realizará um programa de formação de árbitros (segundo o modelo da FISA);
  - Lançará acções de captação de elementos para a arbitragem;
  - Realizará acções de formação destinadas aos novos candidatos.

## **13. FORMAÇÃO**

A actividade formativa da FPR tem sido alvo de críticas, nomeadamente pela falta de informação e/ou transparência de alguns processos e pelo

encerramento progressivo e obstinado em si própria, com resultados práticos muito limitados.

Um sector que deveria ser o mais forte instrumento da disseminação de informação técnica tem-se revelado, lamentavelmente, o principal obstáculo a essa divulgação, necessitando de profunda remodelação.

O processo de formação de treinadores tem sido do tipo "certificador de competências" por níveis, seguindo um paradigma profissionalizante. O modelo de transmissão de conhecimentos tem exigido a expressão das competências segundo a mais estrita fidelidade a directivas e cânones que, muitas vezes, estão desviados da realidade.

Os cursos existentes são quase todos ministrados pelas mesmas pessoas (uma ou duas), são debilmente divulgados e, quase sempre, carecem de definição inicial da calendarização, da estrutura curricular, das competências a adquirir, da bibliografia, do método de avaliação, etc.

A "formação" produziu e ainda produz eventos avulsos (colóquios, conferências, workshops) que não são abertos a todos os "níveis" de treinadores.

Têm sido distribuídas algumas tarefas técnicas exclusivamente a treinadores com determinada "formação", com isto encaminhando o trabalho técnico para uma situação de constrangimento e de afunilamento mental.

Artificializou-se a hierarquização, ao fazer a distribuição por diferentes níveis de matérias muito simples, facilmente contidas em um só nível.

A nível curricular, fraccionaram-se unidades pedagogicamente unas, tornando a sua abordagem parcial desprovida de sentido.

Afastou-se da análise sistemática e prospectiva dos vários trabalhos das várias equipas nacionais.

No que respeita à formação de outros agentes, nomeadamente de árbitros e de dirigentes, a actividade tem sido claramente insuficiente.

**Propomo-nos:**

- Reformular os programas de formação da FPR em torno dos seguintes princípios:
  - A actividade de formação promovida pela FPR destina-se a incrementar as capacidades de todos os elementos actantes no Remo no sentido de que a nossa modalidade cumpra o seu papel educativo e de desenvolvimento social através do movimento, do trabalho em equipa e da competição individual e organizacional pelos melhores resultados em cada nível;
  - A formação deverá ser inclusiva e não restritiva, entre todos os elementos do Remo e fomentar a participação de agentes provenientes de outras áreas;
  - Considerar o técnico que adere a um programa de formação como um amigo a quem devemos facultar todo o apoio, facilitando-lhe o acesso aos conteúdos e ajudando-o a compreender e a tornar-se melhor tecnicamente;

- A formação, além de certificante, deve ser aberta à inovação e ao progresso, valorizando a experiência e os saberes práticos tanto quanto os teóricos;
- Incluir os seguintes elementos nas linhas de actuação prática da formação de treinadores:
  - A formulação de um calendário de formação anual, evitando os períodos críticos de actividade competitiva;
  - A indicação antecipada dos destinatários dos cursos, da estrutura curricular, das competências a adquirir e dos métodos de avaliação e sua ampla e atempada divulgação;
  - Reconhecimento aos clubes do direito de informação e conhecimento de programas, objectivos e resultados dos técnicos em formação por seu intermédio, dado que são parte no “contrato de formação”;
  - Abolir a “cobrança” de montantes aos clubes a título de “multa” por incumprimento dos técnicos formandos. Não é aceitável que sejam os clubes a garantir pagamentos por incumprimento alheio. A FPR deverá salvaguardar junto do próprio técnico a garantia de pagamento da formação;
  - O fomento da participação de formadores externos à modalidade nos cursos de formação da FPR, nomeadamente, professores e licenciados em Educação Física e técnicos ou professores de especialidades relevantes para os objectivos da formação em causa;

- A realização de acções de formação com treinadores estrangeiros com resultados conhecidos, nomeadamente através da celebração de protocolos com clubes e federações para a vinda desses técnicos a Portugal e para a integração de treinadores portugueses em estágios de equipas internacionais (de clubes e selecções);
- A valorização dos resultados desportivos das equipas treinadas pelos formandos;
- A admissão, nas acções isoladas de formação, de todos os interessados, independentemente da respectiva qualificação;
- A criação de condições para a fixação de jovens licenciados como técnicos profissionais de Remo (estágios profissionais, programas ocupacionais, etc.), em articulação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- A actuação junto de escolas profissionais e outras instâncias académicas no sentido de que o Remo se torne disciplina de estudo nos cursos que ministram, principalmente nas escolas situadas em localidades com clubes de Remo;
- A criação pela FPR de um modelo de formação dos jovens remadores, abrangendo técnica, segurança, utilização de equipamento, etc.;
- A criação de formas de avaliação dos resultados das acções formativas efectuadas pela FPR, em termos de competências adquiridas e da respectiva repercussão em ganhos participativos e competitivos pelos clubes e selecções;

→ Elaborar e levar a cabo, através do sector de formação, programas de formação para outros agentes da modalidade. Nomeadamente para dirigentes (orientada principalmente para a transmissão de conhecimentos sobre regulamentos, história e evolução do desporto e do associativismo desportivo, organização do sistema desportivo e noções de gestão de organizações) e árbitros.

#### **14. CONGRESSO**

O Congresso tem estado longe de ser o ponto de análise, crítica e sem peias, dos acontecimentos e desenvolvimentos do Remo no período transacto e de preparação de propostas para o futuro.

Não tem sido estimulada a participação construtiva dos clubes na afirmação do que possa estar mal nem na definição das vias de correcção.

##### **Propomo-nos:**

- Conferir ao Congresso um efectivo papel de local de reflexão sobre o Remo, preparado com antecedência e de forma acompanhada pela FPR, que estimule a participação qualificada dos agentes da modalidade e catalisando as intervenções dos clubes e de agentes individuais;
- Manter o Congresso, ao longo de todo o ciclo olímpico, como um processo contínuo de aprofundamento da intervenção de todos os agentes nas decisões sobre a evolução do Remo, com manifestações abertas que acompanhem a vida da modalidade, a par e em complemento das Assembleias Gerais e de outras reuniões com as colectividades.